

Que Lucraremos Indo a Moscou?

Partirá no tomão da próxima semana para a União Soviética a delegação oficial do Brasil que irá entabular negociações comerciais em Moscou.

A delegação está assim constituída: Edmundo Pena Barbosa da Silva, embaixador, chefe da delegação, e os seguintes membros: Brigadeiro Henrique Fleiuss, presidente do Conselho Nacional da Petróleo; sr. Idílio Sardenberg, presidente da Petrobrás; Joaquim Inácio Tosta Filho, diretor da CADEX; Renato Costa Lima, presidente do IBC; Ivan de Oliveira, gerente da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil; Eivaldo Mota, técnico do Banco do Brasil; Armando Mascarenhas, se-

cretário-geral da Missão; João Milton Prates, da presidência da República; Ovídio de Andrade Melo, do Itamarati; Amauri Bier, do Itamarati; Jaime Magrassi de Sá, economista do Ministério das Relações Exteriores; Albino Manuel Regallo de Sousa, assessor do CNP; Válder Fantinati, assessor do CNP; Custódio Daniel Moura, assessor do CNP; Emerson José Dória Serbedo de Barros, assessor da Petrobrás; Eduardo Quintiliano da Fonseca Sobral, assessor da Petrobrás; Edmar Vargas Oliveira, assessor da CADEX; Alfau Amaral, assessor da CADEX; e, Edgar de Araújo Sales, assessor do IBC.

A ida da delegação brasileira a Moscou é um importante passo para normalizar as relações entre 2 grandes países: União Soviética e Brasil. Já tem sido suficientemente demonstrado o absurdo da ausência destas relações, quando todos os grandes países do mundo reconhecem a União Soviética, país que está na vanguarda de algumas das mais importantes conquistas científicas e técnicas de nosso tempo. País em fase de ascenso vertical no domínio econômico e que tem prestado ajuda crescente aos países subdesenvolvidos, como demonstramos nesta página.



Ministro Barbosa da Silva que chefiará a Missão que vai à URSS

PRAZO LONGO JUROS BAIXOS

Uma particularidade dos créditos concedidos pela União Soviética — que neste sentido inaugurou um novo tipo de relações internacionais — é que são créditos a longo prazo e a juros baixos.

Enquanto os créditos e empréstimos concedidos pelos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Ocidental

ou França cobram juros de 4 até 7 por cento ao ano, os créditos concedidos pela URSS são resgatados a juros de 2 a 2,5% ao ano.

As condições de pagamento dos créditos são as mais vantajosas para os países beneficiados. Em quase todos os acordos de concessão de crédito pela URSS prevê-se o seu resgate na moeda do país beneficiado ou em mercadorias de sua exportação comum. É o caso, por exemplo, da Argentina. A enorme soma de 400 milhões de rublos (100 milhões de dólares) destina-se à compra de material para a indústria de petróleo argentina. A URSS fornecerá sondas, refinarias e demais equipamentos petrolíferos e os 400 milhões de rublos correspondentes serão pagos pela Argentina em carnes, lã, óleos vegetais e outros produtos de sua exportação. Assim, este tipo de crédito nada tem que ver com os acordos feitos por fronteira com empresas norte-americanas que vão explorar o petróleo argentino, dela se apropriando, aumentando sua influência econômica (e política) no país.

CRÔNICA INTERNACIONAL

SÓ FALTA O SUBMARINO

A 24 de novembro, embarcará para Moscou a delegação brasileira que vai entabular negociações para o restabelecimento de relações comerciais entre o Brasil e a União Soviética. Até que enfim o governo brasileiro se decide a romper as fortíssimas barreiras que se antepõem ao comércio entre o nosso país e uma das duas grandes potências mundiais.

Não será fácil a tarefa da missão comercial brasileira a Moscou. E, não tenhamos dúvidas, os obstáculos à conclusão de acordos comerciais efetivos ainda se encontram aqui. Aqui e nos Estados Unidos. Como pano de amostra, vejamos o escadamento de alguns fatos bastante sintomáticos das dificuldades que terá de vencer a delegação brasileira à URSS.

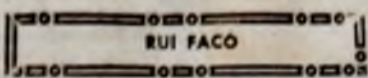
A nota do Itamarati anunciando a formação da missão brasileira é da última semana de outubro. Imediatamente, iniciou-se uma séria ofensiva dos grupos pró-americanos contrários à quebra do monopólio de nosso comércio pelos Estados Unidos.

Vem à arena imediatamente o Sr. Rui Gomes de Almeida, homem ligado ao alto comércio isaque, condenando a iniciativa do sr. Horácio Lafer. E se tem seguido uma torrente de publicidade, de fontes norte-americanas, tendo como veículo principal o "Globo". A 3 de novembro esse jornal lançou as infâmias do sr. Jorge de Mattos, do Conselho Deliberativo do Centro Industrial do Rio de Janeiro, organização fantasma, destinada a advogar os interesses dos monopólios norte-americanos no Brasil. Dias depois, as mentiras do sr. Mattos eram glossadas e ligadas diretamente ao possível estabelecimento de relações comerciais entre o Brasil e a URSS (o "Globo", 12-11-59). Divulgavam-se ali simples inverdades sobre o comércio da URSS com outros países, numa tentativa sordida de acusar a União Soviética de prejudicar comercialmente países subdesenvolvidos com os quais comercia. A URSS teria comprado produtos a outros países, inclusive a Birmânia, para fins de dumping. (No dia anterior, o mesmo "o Globo" divulgava uma correspondência de Nova Iorque sobre supostos sperigos resultantes do comércio com a URSS).

Mas aquele órgão policial é apenas um dos veículos da campanha norte-americana e da reação interna contra o comércio com a URSS. A fonte, o grande manancial são as agências telegráficas norte-americanas. Nos Estados Unidos abriam-se as comportas em fontes oficiais. Esta semana, o sr. Roy Robotton, Secretário Adjunto do Departamento de Estado para Assuntos Interamericanos, vem fazendo estalísticas dos latino-americanos que vão a Moscou, e conclui que os comunistas estão conspirando. Do Uruguai, a imprensa americana Associated Press teve considerações sobre imaginárias infiltrações, tendo como sede a Embaixada soviética em Montevideo.

E tudo isto antes de embarcar a delegação brasileira a Moscou. Depois do seu embarque, durante as conversações na Capital soviética e, sobretudo, se as negociações conduzirem a algo concreto, a sonda de provocações crescerá. Crescerá a onda de anticomunismo e anti-sovietismo. Não é improvável que dentro em pouco apareça algum novo submarino desconhecido nas costas do Brasil.

Por ora, é o que falta.



FOMENTO DA INDÚSTRIA

O quadro que reproduzimos aqui sobre os créditos concedidos ultimamente pela União Soviética a diversos países subdesenvolvidos é bastante eloquente. Ele nos mostra antes de tudo a atenção primordial dada ao fomento da indústria. Justamente neste ponto está a importância da ajuda prestada pela URSS. Durante séculos as potências colonizadoras impediram por todos os meios a fundação de indústrias nas colônias ou semicolônias. Era um meio de impedir o seu desenvolvimento e, portanto, de manter escravizado seu povo. Era um meio, também de continuar vendendo seus produtos industriais àqueles países.

Não há de se esquecer que o empréstimo soviético à Índia para a construção de uma usina metalúrgica "foi cercado de intensa publicidade", enquanto a Inglaterra e a Alemanha ocidental construíam empresas naquele país "com simples cerimônias".

O que a revista não diz: que durante séculos os imperialistas ingleses dominaram a Índia e impediram por todos os meios a sua industrialização; que a usina que está sendo construída pela URSS na Índia (em Bhilai) em sua primeira seção produz 1 milhão e 300 mil toneladas de aço e com a ampliação prevista produzirá 2 milhões e 500 toneladas.

O mesmo acontece em relação ao Egito, antiga colônia inglesa, à Indonésia, antiga colônia holandesa. Eto

países riquíssimos que chegam à era atômica e interplanetária sem qualquer base industrial, pois a sua industrialização contrariava os interesses das respectivas metrópoles.

Assim tem acontecido com os países da América Latina com toda a política de "boa vizinhança" dos Estados Unidos, com todo o pan-americanismo, com a famigerada "doutrina de Monroe", que já tem mais de um século. A América Latina, apesar de sua fabulosa riqueza potencial, é uma das regiões mais atrasadas, com uma população das mais pobres do mundo.



Renato Costa Lima, presidente do Instituto Brasileiro do Café

A Vez Dos Subdesenvolvidos

Uma das principais características do mundo do pós-guerra é a ajuda econômica prestada pelos países socialistas — sobretudo pela União Soviética — aos países subdesenvolvidos.

Esta ajuda não podia ser prestada antes da guerra, quando o primeiro país socialista — a URSS — era o único país submetido a um cerco capitalista não só do ponto-de-vista geográfico como também militar e, além disso, alvo de constantes atos de sabotagem interna, com a destruição de fábricas, usinas, represas, etc.

Nos anos que se seguiram imediatamente à Segunda Guerra Mundial, a União Soviética voltou-se para a sua reconstrução, que reclamava imensos recursos e mão-de-obra. A URSS sofreu perdas materiais calculadas em 2 trilhões e 500 bilhões de rublos (aproximadamente 600 bilhões de dólares).

Logo que a União Soviética reconstruiu suas indústrias arrasadas pelos invasores e sua economia tomou um impulso jamais visto em qualquer outro país, iniciou todo um programa de ajuda aos demais países do campo socialista. Alguns desses países careciam completamente de indústrias: Bulgária, Albânia,

România. A URSS começou a fornecer créditos e equipamentos não só para a indústria leve e de alimentação como para a indústria pesada. A partir de 1949, depois da proclamação da República Popular da China, com o início da construção do socialismo naquele imenso país da Ásia, a URSS concluiu acordos para a construção de centenas de empresas industriais naquele país.

Em poucos anos no pós-guerra a URSS projetou-se no mundo como potência industrial de primeira grandeza. Estava plenamente capacitada a prestar ajuda fraternal e desinteressada aos países subdesenvolvidos, antigas colônias ou semicolônias que tratavam de consolidar sua independência econômica depois de terem conquistado a independência política.

Esta ajuda tem sido efetiva e pesa hoje decididamente no plano mundial. O exemplo mais convincente neste sentido são os créditos a longo prazo e a juros baixos concedidos pelo governo soviético aos governos de vários países da Ásia, África e América Latina. A importância desta ajuda está expressa no quadro seguinte:

PAÍSES	SOMA (EM RUBLOS)	OBJETIVOS PRINCIPAIS
1. Índia	1.000 milhões	1 combinado metalúrgico; fábrica de máquinas posadas; fábrica de equipamentos para minas; uma grande central elétrica e outras empresas.
2. RAU (região egípcia)	1.100 milhões	Construção e ampliação de empresas das indústrias metalúrgicas, de máquinas, de petróleo e outras; trabalhos de pesquisas e fomento da mineração; preparação de quadros para diversos ramos da economia; construção da primeira seção da represa de Assuã.
3. Afeganistão	480 milhões	Construção de empresas industriais e centrais elétricas; construção de meios de transporte e sistemas de irrigação.
4. Indonésia	427 milhões	Construção de diversas empresas, inclusive duas usinas metalúrgicas; medidas para fomento da agricultura; fornecimento de navios, veículos, automóveis, etc.
5. Ceilão	120 milhões	Estudos e projetos de obras de irrigação e hidroelétrica; fornecimento de equipamentos e ajuda técnica na construção de uma usina metalúrgica, de uma fábrica de materiais de construção, de uma fábrica de automóveis, etc.
6. Argentina	400 milhões	Fornecimento de equipamento para a indústria petrolífera.
7. Iraque	550 milhões	Ajuda na construção de empresas mecânicas, químicas, de alimentação e indústria leve, assim como em obras de irrigação e transportes.
8. Etiópia	400 milhões	Medidas para fomento da produção industrial e agrícola.

FONTE: A REVISTA SOVIÉTICA "MEJDUNARODNAIA JIZN", MOSCOW, SET., 1959.



Brigadeiro Henrique Fleiuss, presidente do CNP, um dos membros da Missão que irá à URSS

MAIS DE 200 EMPRESAS

Pelos acordos existentes atualmente entre a União Soviética e países subdesenvolvidos da Ásia e África, a URSS ajuda estes países a construírem um total superior a 200 empresas industriais, centrais elétricas, obras de irrigação e outras.

A ajuda efetiva da União Soviética a esses países já desempenha um papel de considerável importância econômica. Assim, os créditos concedidos à Índia (onde as inverões inglesas são enormes) já cobrem aproximadamente 15% das despesas efetuadas pelo país com divisas estrangeiras para a realização de seu segundo plano quinquenal. Na República Árabe Unida essa participação ainda é maior: obra de 50% para seu plano de fomento industrial. No Afeganistão, dos recursos estrangeiros recebidos 70% são de fonte soviética.

Por isso, o fortalecimento da independência econômica do país, (Correspondem, aproximadamente, a 400 milhões de dólares).

O Interêsse Da URSS

Podem-se argumentar: Que interêsse tem a União Soviética em conceder créditos a juros tão baixos a países capitalistas ou que ainda se encontram no campo capitalista? Tais empréstimos, do ponto de vista de "negócio", não oferecem vantagens. Por que então os concede a URSS?

Sim, do ponto de vista de negócio como se concebe no mundo capitalista, a URSS nada lucra.

Mas "lucra" no seguinte: 1) Favorecendo a industrialização dos países subdesenvolvidos, ajuda estes países a consolidarem sua independência política, mediante o reforço de sua independência econômica. Assim se debilita o principal inimigo do progresso da humanidade nos tempos atuais: o imperialismo, que é também o principal inimigo do socialismo. 2) Muitos dos países

subdesenvolvidos seguem hoje as potências imperialistas em seus planos de guerra e agressão, unicamente porque dependem daquelas potências. Desde que se livrem da pressão ou do domínio econômico estrangeiro, esses países passam a reforçar o campo da paz, debilitando, portanto, o campo da guerra e da agressão. Isto, naturalmente, interessa à URSS, como a todos os povos que amam a paz.

NOVOS RUMOS

Diretor — Mário Alves
Gerente — Guttemberg Cavalcanti
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.
Secretário — Fragmon Borges
REDATORES
Almir Mattos, Rui Faço, Paulo Mota Lima, Maria da Graça, Luis Ghilardini.

MATRIZ
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712 — Tel: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905
Enderço telegráfico — "NOVOSRUMOS" ASSINATURAS
Anual Cr\$ 250,00
Semestral .. " 130,00
Trimestral .. " 70,00
Aérea ou sob registro, despesa à parte
N. avulso Cr\$ 5,00
N. atrasado .. " 8,00